



INDICADORES INSTITUCIONAIS UFBA 2025

1 - Índice de Produtividade em Pesquisa – PROD PESQ I

$$\text{PROD PESQ I} = \text{Var \% TP ISI}_t = \{[(\text{TP}_{t-1} + \text{TP}_{t-2}) / (\text{TP}_{t-3} + \text{TP}_{t-4})] - 1\} * 100$$

ano de referência para o cálculo do indicador

TP_{t-1} = Trabalhos publicados em periódicos indexados na Web of Science (ISI) no ano t-1

TP_{t-2} = Trabalhos publicados em periódicos indexados na Web of Science (ISI) no ano t-2

TP_{t-3} = Trabalhos publicados em periódicos indexados na Web of Science (ISI) no ano t-3

TP_{t-4} = Trabalhos publicados em periódicos indexados na Web of Science (ISI) no ano t-4

O **Índice de Produtividade em Pesquisa (PROD PESQ I)** é um indicador que mede a variação percentual da produção científica institucional em periódicos indexados na Web of Science (ISI), comparando dois biênios consecutivos. Para cada ano de referência, o indicador soma o número de artigos publicados no biênio mais recente (ano t e ano t-1) e o compara com o total do biênio imediatamente anterior (anos t-2 e t-3), expressando a diferença em termos percentuais. Essa estrutura de cálculo tem como objetivo captar tendências de crescimento ou retração da produção científica ao longo do tempo, reduzindo o efeito de oscilações pontuais de um único ano. Valores positivos indicam expansão da produção em relação ao biênio anterior, enquanto valores negativos indicam retração relativa. Assim, o PROD PESQ I funciona como um indicador de dinâmica da produtividade científica, permitindo observar ciclos de crescimento, estabilização ou queda na produção institucional.

Quadro 1-Evolução de Artigos Indexados no ISI e do Indicador PROD PESQ I

Artigos Indexados ISI	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Nº de artigos Indexados no ISI	819	793	979	1.177	1.234	1.464	1.403	1658	1923	1472	1187	1739
PROD PESQ I	15,1	14,7	15,6	16,4	33,7	36,1	25,1	18,9	13,5	24,9	10,90	16,03

Fonte: UFBA- PRPPG.

Em 2024 o indicador que avalia o crescimento de publicações indexadas no *Web of Science* (WOS), confirmou as expectativas de retomada do padrão histórico de crescimento que foram interrompidas em função dos anos da pandemia. Em números absolutos, atingimos o segundo maior volume de produções indexadas desde o ano de 2013. Esse padrão de recuperação tem sido observado em diversas universidades nacionais e internacionais. O que tem variado é a intensidade desse ritmo de crescimento, que tem se mantido em crescimento contínuo, sendo mais reduzido em alguns anos.

Ao solicitarmos os dados referentes ao ano de 2025, a PRPPG nos forneceu uma série histórica diferente daquela que havia nos fornecido em anos anteriores. Assumimos que isso se deve a um eventual atraso na publicação de algum periódico, de um ano para o outro, o que produz ligeiras alterações nas informações. Na tabela abaixo, encontram-se os dados fornecidos para série histórica em 2025. Optamos por manter as informações anteriormente disponibilizadas para fins de registro histórico e recalculamos todo o PROD PESQ I para a série histórica.

Ano	Nº de artigos Indexados no ISI	PROD PESQ I
2013	870	-
2014	816	-
2015	1034	-
2016	1177	30,63
2017	1239	37,80
2018	1464	20,45
2019	1546	22,15
2020	1795	26,72
2021	1923	32,79
2022	1472	14,25
2023	1187	-19,91
2024	1932	-31,69
2025	1987	47,38

No ano de 2025, o PROD PESQ I registrou crescimento de 47,38%, resultado da comparação entre o biênio 2025–2024 e o biênio 2023–2022. Esse valor representa uma recuperação significativa da produção científica após o período de retração observado

nos anos imediatamente anteriores. A série histórica indica que a produção institucional vinha em trajetória consistente de crescimento até o início da década de 2020, atingindo níveis elevados de publicações. É importante destacar que o total de artigos indexados cresceu apenas 2,8% em relação ao ano anterior. Contudo, a pandemia de COVID-19 impactou de forma relevante o funcionamento das atividades de pesquisa, especialmente aquelas que dependiam de trabalho de campo, acesso a laboratórios e cooperação presencial, além de afetar prazos editoriais e o andamento de projetos financiados. Esses efeitos se refletiram na redução relativa da produção observada nos anos subsequentes. O resultado de 2025 sugere que, com a normalização das atividades acadêmicas e a retomada plena dos projetos de pesquisa, a instituição não apenas recuperou sua capacidade produtiva, mas também apresentou um crescimento expressivo quando comparada ao biênio imediatamente anterior, sinalizando um novo ciclo de expansão da produção científica.

2 - Índice de Consolidação de Atividade de Pesquisa I = ICAP I

ICAP I = Número de Bolsas no ano t * Escore Médio da qualidade das bolsas

Obs: Peso para calcular o escore médio da qualidade das bolsas, foram utilizados os pesos discriminados na tabela.

Quadro 2 – Evolução do Número de Bolsas de Produtividade e Pesquisa por Tipo – UFBA

Ano	Sênior	1A	1B	1C	1D	2	2F	DT-1A	DT-1B	DT-1C	DT-1D	DT2	Total
Peso	10	10	7	5	3	1	1	10	7	5	3	1	
2012	1	9	14	23	23	121	0	-		-	-	2	193
2013	2	9	18	26	30	108	0	-		-	1	4	198
2014	2	8	16	27	34	141	1			-	1	4	234
2015	2	8	20	23	26	122	0	1		-	1	6	209
2016	1	8	12	20	28	132	0	1		-	1	6	209
2017	3	17	13	22	26	131	0	1		1	0	12	226
2018	3	19	15	16	27	130	0	1		1	0	11	223
2019	3	19	16	16	30	123	0	1		-	1	7	216
2020	4	16	18	15	28	126	0	1		-	1	10	219
2021	2	13	17	16	30	135	0	1		1	2	11	228
2022	2	14	16	17	32	146	0	1		1	2	11	227
2023	2	15	15	22	27	146	0	1		1	2	11	227
2024	2	15	15	22	27	146	0	1		1	2	11	227
2025	9	15	23	105	25	94	0	1	1	4	-	8	267

Fonte: UFBA- SUPAD

Quadro 3 – Bolsas de Produtividade e Pesquisa, Escore médio de qualidade, e ICAP I

Ano	2025	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013
Nº de bolsas Produtividade e Pesquisa	267	227	227	227	228	219	216	223	226	209	209	234	198
Escore médio de qualidade das bolsas	4,27	2,84	2,84	2,78	2,63	2,89	2,99	2,88	2,82	2,43	2,75	2,55	2,88
ICAP I	1140,0	644,0	644,0	631,06	599,6	632,9	645,0	642,0	637,3	507,9	574,7	596,7	570,2

Fonte: UFBA- SUPAD.

Depois de uma pequena queda em 2020 e mais acentuada em 2021 em relação a 2019 (ano em que a quantidade/qualidade das bolsas de produtividade científica do CNPQ dos docentes da UFBA atingiram o escore mais elevado da série histórica), em 2022 o índice volta a crescer, atingindo 631,06. Essa melhoria se deve a ascensão de alguns bolsistas para níveis mais elevados da bolsa, já que em termos numéricos houve a diminuição de um bolsista em 2022. Em 2024 o número de bolsistas permaneceu inalterado em relação ao ano de 2023, mantendo o padrão dos escores mais elevados da série histórica (644,0). Já o ano de 2025 apresentou uma melhoria expressiva do indicador. Isso se deve ao grande crescimento de bolsas de produtividade 1C e um importante crescimento das bolsas sênior.

3 - Índice de Consolidação de Atividade de Pesquisa II = ICAP II

ICAP II = (Número de Bolsistas de Produtividade no CNPq * 100) / Número de Docentes Doutores

Quadro 4 – Docentes por Titulação, Bolsistas Doutores de Bolsas de Produtividade, ICAPII

Ano	Docentes por Titulação					Doutores Bolsistas de Produtividade	% de Bolsistas entre Docentes Doutores
	Graduação + Especialização	Mestrado	Doutorado	Total de Docentes	% Doutores		ICAPII
2011	171	605	1.481	2.257	65,62	202	13,64
2012	141	570	1.568	2.279	68,80	193	12,31
2013	122	508	1.603	2.233	71,79	198	12,35
2014	115	486	1.675	2.276	73,59	234	13,97
2015	97	469	1.771	2.337	75,78	209	11,80
2016	96	481	1.838	2.415	78,22	209	11,37
2017	96	456	1.953	2.505	77,96	226	11,57
2018	94	396	2.038	2.528	80,61	223	10,94
2019	63	373	2.060	2.496	82,53	216	10,49
2020	90	362	2.135	2.587	82,53	219	10,26
2021	82	330	2.143	2.455	87,29	228	10,64
2022	71	301	2.217	2.589	85,63	227	10,24
2023	64	275	2.247	2.586	86,89	227	10,10
2024	63	255	2.303	2.621	87,86	227	8,67
2025	66	219	2.362	2.647	89,23	267	10,09

Fonte: UFBA -PRPPG / SUPAD / PRODEP. Não inclui professore visitante, professor substituto e professor EBTT.

O ICAP II avalia a proporção de docentes doutores que possui bolsa de produtividade de pesquisa do CNpq, sendo um indicador adicional do nível de expansão e consolidação da atividade de pesquisa na Universidade. Desde 2018 a UFBA superou o patamar de 80% do seu corpo docente com a titulação de doutor, sendo em 202 87,86%. O crescimento no número de doutores no ano de 2024, associado com a estabilidade na quantidade de bolsas de produtividade em pesquisa, fez com que o ICAPII tenha apresentado uma ligeira queda em 2024 alcançando o valor de 8,67%. Já para o período de 2025 o indicador se recuperou em relação ao período anterior, voltando ao patamar de 10%. Entretanto, esse valor ainda continua abaixo dos valores encontrados no início da série histórica.

4 - Taxa de Inserção da Pesquisa no Ensino de Graduação - Taxa IPEG ¹

$$\text{Taxa IPEG} \rightarrow \text{Var\% BPIG} = (\text{BPI } t - \text{BPI } t-i) / \text{BPI } t-i * 100$$

BPIG= Bolsas de Pesquisa e Inovação / t = ano / i - variando conforme o intervalo de tempo a ser considerado.

Quadro 5 – Evolução do Nº de Bolsas de Pesquisa e Inovação e da Taxa IPEG

Ano		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
PIBIT	UFBA	37	43	31	31	22	27	24	31	38	51
	CNPQ	34	28	28	31	31	40	40	41	44	49
PIBIC	UFBA	250	362	285	297	257	189	245	245	265	363
	CNPQ	550	410	511	521	521	625	625	627	630	703
	FAPESB	543	330	330	330	330	330	330	330	330	330
	FME	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PIBIT	MS	0	0	10	11	11	11	10	10	10	14
	Total	1414	1173	1195	1221	1172	1222	1274	1284	1317	1530
	Dif.		-241	22	26	-49	50	52	10	33	213
	Taxa	-	-17,0	1,88	2,18	-4,0	4,27	4,26	0,8	2,6	16,17

Ano	PIBIT*		PIBIC					Total	Dif	Taxa
	UFBA	CNPQ	UFBA	CNPQ	FAPESB	FME	MS			
2025	42	46	353	700	330	20	15	1.506	-24	-1,6

*inclui PIBIT e PIBITjr

¹ Para o próximo período devemos revisar esse indicador de modo que ele expresse a inserção da pósgraduação na graduação. Na forma como atualmente se apresenta, o IPEG expressa a taxa de evolução de bolsas de IC e não a inserção da pós graduação na graduação.

O IPEG capta o crescimento do nível de apoio para que estudantes de graduação possam se dedicar à pesquisa, no interior de grupos de pesquisa e sob a coordenação de pesquisadores. Trata-se de um indicador muito sensível a quaisquer restrições orçamentárias, fazendo com que ele flutue ao longo dos anos, com períodos de crescimento e de queda. Em alguns anos da série histórica que se inicia em 2013 há queda ou diminuição efetiva do número de bolsas, como se verificou em 2016 e 2019, com ligeira recuperação marginal a partir de 2020. Vale destacar que o IPEG não incorpora alunos que participam de atividades de pesquisa sem o suporte das bolsas de iniciação científica, assim como bolsas que pesquisadores recebem diretamente das agências de fomento. Para o ano de 2024 foi observado um aumento expressivo no quantitativo de bolsas, resultado da recuperação do financiamento da pós-graduação pelas agências do governo. Em 2025 o número de bolsas apresentou uma ligeira queda, mas pode-se considerar uma estabilidade em relação ao ano anterior.

5 - Índice de Expansão da Pós-Graduação I - EXPPG1

$$\text{EXPPG1} = (\text{TAPG} * 100) / (\text{TAGPG})$$

TAPG - Total alunos matriculados cursos PG ano

TAGPG - Total alunos matriculados na Universidade (Graduação e Pós-Graduação) ano t

Quadro 6 – Evolução do Nº de Alunos da Graduação, da Pós-Graduação e EXPPGI

Ano	Média do Aluno Ativo Graduação	Média do Aluno Ativo PG(**)	Total de Alunos (Grad+PG)	EXPPG1
	TAG	TAPG	TAGPG	% PG TAPG
2011	31.840	4.355	36.195	12,03
2012	32.241	4.926	37.167	13,25
2013	34.276	5.087	39.363	12,92
2014 *	33.762	5.454	39.216	13,91
2015	33.999	5.631	39.630	14,21
2016	34.502	5.813	40.315	14,42
2017	37.428	6.512	43.724	14,89
2018	38.465	6.276	44.951	13,96
2019	39.646	7.625	47.271	16,13
2020	40.727	8.661	48.352	17,91
2021	43.767	8.120	51.887	15,65
2022	49.619	8.050	57.669	13,96
2023	36.470	8.107	44.577	18,19
2024	35.743	8.256	43.999	18,76
2025	35.095	8.025	43.120	18,61

Fonte: Secretaria Geral de Cursos (SGC) - Sistema Acadêmico (SIAC) até 2017. Os dados da Pós-graduação de 2019 foram extraídos do SIGA-A.

* Sem os alunos do campus de Barreiras que se transformou na UFOBA

***Diferentemente dos cálculos para o TCU, aqui são incluídos os alunos dos cursos de Mestrado Profissional.

Obs: Dados da Graduação, sem as Licenciaturas Especiais (Convênios) e Educação à Distância.

A expansão da pós-graduação é avaliada, neste indicador, pela participação do número de alunos em cursos de pós-graduação em relação ao total de alunos da Universidade. Ao longo da série histórica, há uma participação crescente dos alunos da pós-graduação, atingindo 17,91% em 2020. Nos dois anos seguintes houve uma pequena queda, chegando a 13,96% em 2022. Em 2024 observou-se uma ligeira expansão do indicador que atingiu 18,76%, maior valor da série histórica. Esse novo crescimento deve-se à combinação de uma diminuição do número de alunos da graduação (provavelmente devido ao ajuste na relacionado a exclusão de alunos inativos do sistema acadêmico) associada a uma ligeira expansão no quantitativo da pós. Esse resultado parece expressar de forma mais efetiva o tamanho da pós-graduação em relação ao total de estudantes da universidade. A expectativa é que esse número se mantenha mais ou menos estável nos próximos anos. Pequenas variações no indicador, como o que vemos em 2025 não configura tendência.

6 - Índice de Expansão da Pós-Graduação II – EXPPGII

$$\text{EXPPG2} = (\text{Tot CPG} \times 100) / (\text{Tot CG} + \text{PG})$$

Tot CPG - Total de cursos PG ano t

Tot (CG+PG) - Total de cursos da Universidade (Graduação e Pós-Graduação) ano t

Quadro 7 – Evolução do Nº de Cursos de Graduação, Pós-Graduação - EXPPGII

Ano	Nº Cursos de Graduação	Nº de Cursos de Pós-Graduação	Total de Cursos (GRAD+PG)	EXPPGII
2011	111	111	222	50,0
2012	111	116	227	51,1
2013	99	122	221	55,2
2014	99	127	226	56,2
2015	99	130	229	56,8
2016	100	134	234	57,3
2017	100	135	235	57,4
2018	100	143	243	58,8
2019	101	142	243	58,4
2020	110	138	248	55,6
2021	106	140	246	56,9
2022	101	140	241	58,1
2023***	104	140	244	57,4
2024	108	151	259	58,30
2025 ¹	112	147	259	56,75

(*) Não foi considerado como curso, as habilitações de: Comunicação (Jornalismo e Produção Cultural), Artes Cênicas (Direção e Interpretação Teatral) e Dança (Dançarino Profissional). O curso à distância de Licenciatura em Matemática não está contabilizado nestas relações por não ser ofertado anualmente.

(**) Nota Graduação 4: Dados de 2013 1º semestre com Barreiras e 2º semestre sem Barreiras. Para cálculo EXPPG2 tomou-se o número no final do ano (99).

(***) Em 2023, 97 cursos de graduação presencial e sete de graduação à distância.

¹Entre os cursos de pós-graduação estão contados: mestrados e doutorados acadêmicos e profissionais.

Um segundo indicador de expansão da pós-graduação toma a evolução do número de cursos que, como sabemos possuem ritmos diferenciados quando se considera a graduação e a pós-graduação. O crescimento de cursos de graduação é bem mais lento e, na realidade, se mantém estável num patamar próximo a cem cursos desde 2010, após o salto expressivo conseguido pelo REUNI. Por outro lado, a pós-graduação cresce anualmente em função da autorização de cursos novos pela CAPES. A partir de 2019 e, principalmente, em 2020 o número de cursos de graduação volta a crescer, não só pela implantação de mais um *campus* avançado no interior do Estado, como pela implantação de novos cursos na sede e, principalmente, os cursos de EaD. Em 2022, no entanto, houve uma redução de cinco cursos de graduação, todos cursos em EAD que foram encerrados. Por outro lado, não houve implementação de nenhum curso novo de pós-graduação. Essa mudança pequena justifica o leve crescimento percentual dos cursos de pós-graduação em 2022, quando atingiu 58,1%. Já para o ano de 2025, observamos uma nova expansão dos cursos de graduação enquanto observamos uma ligeira retração na pós-graduação. Assim, o indicador alcança um valor de 56,75%, valor em torno das médias observadas nos últimos anos.

$$\text{EXPPG3} = (\text{TotAluDout} * 100) / (\text{TotAluDout} + \text{Mest})$$

TotAluDout - Total de cursos PG ano t

TotAluDout+Mest - Total de cursos da Universidade (Graduação e Pós-Graduação) ano t

Quadro 8 – Evolução do Nº Matriculados em Cursos de Pós-Graduação Mestrado e

Doutorado e do Indicador EXPPGIII

Matriculados em Cursos de Pós-Grad. (Mest e Dout)	Mestrado	Doutorado	Total	EXPPG3
2013	2.943	2.144	5.087	42,15
2014	3.106	2.348	5.454	43,05
2015	3.152	2.548	5.700	44,70
2016	3.122	3.062	6.184	49,51
2017	3.866	3.179	7.045	45,12
2018	3.178	2.994	6.172	48,51
2019	3.800	3.825	7.625	50,16
2020	4.645	4.016	8.661	46,36
2021	4.262	3.858	8.120	47,51
2022	4.267	3.719	8.050	47,09
2023	4.257	3.850	8.107	47,48
2024	4.295	3.961	8.256	47,97
2025	4.039	3.986	8.025	49,66

Fonte: UFBA – PRPPG.

O terceiro indicador de expansão da pós-graduação considera a proporção de alunos matriculados em cursos de doutorado em relação ao total de alunos da pós-graduação. Considera-se que a oferta de cursos de doutorado pressupõe cursos de mestrados já consolidados e com notas na avaliação da Capes iguais ou superiores a 4 e que, portanto, o crescimento de doutorandos indica maior consolidação da pós-graduação. Esse percentual, nos últimos anos tem girado níveis próximos de 50%, com pequenas flutuações que indicam uma tendência de estabilidade, desde o salto que se observou entre 2015 e 2016, quando essa proporção passou de 44,7 para 49,51%. Em 2024 o índice ficou em 47,97%, observando-se uma ligeiro incremento no indicador para 49,66, no ano de 2025. Em relatórios anteriores assumimos que a estabilidade observada neste indicador, nos últimos anos, poderia estar sendo afetada pelos impactos da pandemia no ingresso, manutenção e conclusão dos cursos. Parece-nos que essa hipótese pode ser descartada. tanto para o mestrado como o doutorado. Temos agora duas possibilidades: a restrição na quantidade e no valor das bolsas disponíveis para a pós-graduação que impediria a expansão desse indicador, ou mesmo um ponto de equilíbrio do atual modelo de pós-graduação.

Um aspecto importante a destacar é que o ano de 2025 apresentou um total de 8.025 alunos especiais matriculados nos cursos de pós-graduação. É importante acompanhar esse quantitativo e avaliar dois aspectos principais: o impacto no ingresso posterior; e o efeito da liberação das matrículas como alunos especiais para estudantes da UFBA que ainda estão cursando a graduação na condição de prováveis concluintes.

8- Índice de Qualidade dos Cursos de Graduação (IQGRAD)

IQGRAD anual = (No. Cursos nota 1*1)+ (No. Cursos nota 2*2)+ (No. Cursos nota 3*3)+ (No. Cursos nota 4*4)+ (No. Cursos nota 5*5)] / (No. de cursos avaliados no ano - nº de cursos avaliados sem conceito)

IQGRAD= (Média Nota ENADE Ano1+ Média Nota ENADE Ano2+ Média Nota ENADE Ano 3)/3

Quadro 9 - Conceitos ENADE dos Cursos da UFBA Avaliados por ciclos 2006-2022.

AVALIAÇÃO	IQGRAD	0/SC	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Total cursos avaliados	Média Ano	Média ciclo
ENADE 2006	3,67		0	1	4	5	2	12	3,67	
ENADE 2007	2,5		1	3	3	1	0	8	2,50	
ENADE 2008	3,44		1	2	5	8	2	18	3,44	
Primeiro ciclo completo	3,2							38		3,20
ENADE 2009	3,38		2	1	3	4	3	13	3,38	
ENADE 2010	3,29	3	1	0	2	4	0	10	3,29	
ENADE 2011	3,3		2	3	7	15	0	27	3,30	
Segundo ciclo completo	3,32							50		3,32
ENADE 2012	3,63		0	0	4	3	1	8	3,63	
ENADE 2013	3,33	1	1	0	4	3	1	10	3,33	
ENADE 2014	4,7	5	1	1	10	16	6	32	4,70	

Terceiro ciclo completo	3,89							50		3,89
ENADE 2015	4,41	0	0	0	1	5	6	12	4,42	
ENADE 2016	4,17	1	0	0	0	10	2	13	4,17	
ENADE 2017	3,57	2	1	3	15	20	5	46	3,57	
Quarto ciclo completo	4,05							71		4,05
ENADE 2018	4,38				1	6	6	13	4,38	
ENADE 2019	4,36	0	0	0	0	14	8	22	4,36	
ENADE 2020*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Quinto ciclo completo	4,37							35		4,37
ENADE 2021	4,12	1	0	0	5	19	9	34	4,12	
ENADE 2022	4,82	1	0	0	0	2	9	12	4,82	
ENADE 2023	4,55		0	0	0	10	12	22	4,55	
Sexto ciclo completo	4,50							68		4,50

Fonte: UFBA-SUPAD.

* O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2020 foi adiado para 2021 em razão da pandemia do novo coronavírus, por decisão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Considerando a série histórica que começa em 2012 e tendo em vista que a avaliação do conjunto dos cursos ocorre em um ciclo de três anos (a cada ano, um grupo de cursos é avaliado), verifica-se uma melhoria sistemática das notas obtidas pelos cursos de graduação da UFBA. Isso fica expresso tanto no aumento que se verifica em cada ano, com cada grupo avaliado, como no escore médio do ciclo avaliativo (todos os cursos avaliados ao longo de três

anos). Nesse particular vale destacar que saímos de um escore médio de 3,32 no segundo ciclo avaliativo do ENADE para 4,50 no sexto ciclo. Em 2023 tivemos a avaliação do segundo grupo de cursos do sexto ciclo. Nesse ano o escore médio foi de 4,82, a melhor marca alcançada pela universidade até esse momento. Isso provavelmente é reflexo da atenção que vem sendo dada a expansão da qualidade dos cursos nos últimos anos.

É importante destacar que alcançamos neste ciclo o IQGRAD que está especificado na meta 1 do novo PDI da UFBA. Se a universidade for capaz de manter esse indicador durante o próximo ciclo avaliativo, talvez estejamos diante da possibilidade de rever essa meta no PDI.

9 - IQCTA= Índice de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo

$$IQCTA = \frac{[(MEST+DOUT)*5] + (ESP*4) + (GRAD*3) + (NMED*2) + FUND}{TOTAL \text{ SERVIDORES}}$$

Quadro 10 – Evolução do Número de Servidores Técnicos-Administrativos por

Nível de Escolaridade e do Indicador IQCTA

Nível de Escolaridade	2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	N	%	N	%	N	%
Fundamental ou menor	118	3,84	108	3,51	97	3,22	86	2,95	80	2,70	70	2,36	67	2,3
Ensino Médio	481	15,64	447	14,54	404	13,40	331	11,34	330	11,13	287	9,7	248	8,6
Ensino Superior	781	25,4	727	23,74	639	21,20	575	19,70	540	18,21	468	15,6	359	12,5
Especialização	1185	38,53	1.239	40,30	1283	42,57	1306	44,75	1362	45,92	1.440	48,5	1458	50,7
Mestrado	388	12,62	416	13,53	450	14,93	468	16,03	494	16,66	529	17,8	550	19,1
Doutorado	122	3,97	137	4,45	141	4,68	152	5,21	160	5,39	176	5,9	195	6,8
Total	3.075	100	3.074	100,0	3.014	100	2.918	100	2.966	100	2.970	100	2877	100
IQCTA	3,48		3,55		3,62		3,70		3,73		3,82		3,89	

Fonte: UFBA – SIGRH. Acesso em 7/jan/2026, com base nos dados da folha de pagamento de dez/2025.

O IQCTA avalia a qualificação formal dos servidores técnico-administrativos da Universidade, considerando o nível da sua titulação e o quanto houve de investimento em formação de pessoal. Esse indicador estrutura-se de modo que o escore máximo (5) corresponderia a uma força de trabalho em que todos os servidores tivessem pós-graduação stricto sensu (mestrado ou doutorado). Os dados dos últimos seis anos confirmam a tendência observada na série histórica mais longa de uma melhoria contínua do nível de qualificação dos servidores. Deve-se ressaltar a sistemática redução do número de servidores do quadro em função de aposentadorias não repostas com novos concursos. Pode-se verificar uma participação decrescente dos servidores com escolaridade até o nível fundamental (em 2018 eram 4,68% e agora são 2,36%), ao lado da participação crescente de servidores com nível superior, especialização, mestrado e doutorado. Os mestres e doutores que representavam 14,27% em 2018 hoje representam 25,9%.

Nos períodos mais recentes, o **IQCTA** mantém trajetória de crescimento, passando de **3,73 para 3,89**, o maior valor da série histórica. Esse movimento indica continuidade no processo de elevação do nível de qualificação do corpo técnico-administrativo, refletindo a ampliação da participação de servidores com formação em nível de graduação e pós-graduação. O valor atual do indicador sugere um quadro institucional com **elevado nível médio de escolaridade**, consolidando tendência positiva observada nos últimos anos.

10- Índice de Investimento em Capacitação do Corpo Técnico Administrativo - INVCAPTA
(descontinuado)

$$\text{INVCAPTA} = ((\%NI) + (\%NII*2) + (\%NIII*3) + (\%NIV*4))/10$$

Nível I – Nenhuma progressão em função de capacitação

Nível II – Uma progressão em função de capacitação

Nível III – Duas progressões em função de capacitação

Nível IV – Três progressões em função de capacitação

Quadro 11 – Evolução do Número de Servidores Técnico-Administrativos, por Nível de Capacitação e do Indicador INVCAPTA.

Ano	Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV	Total	%NI	%NII	%NIII	%NIV	INVCAPTA
2011	1413	899	407	560	3.279	43,09	27,42	12,41	17,08	20,35
2012	1136	896	531	697	3.260	34,85	27,48	16,29	21,38	22,42
2013	927	804	629	841	3.201	28,96	25,12	19,65	26,27	24,32
2014	893	687	623	1.023	3.226	27,68	21,3	19,31	31,71	25,50
2015	830	631	584	1.150	3.195	25,98	19,75	18,28	35,99	26,43
2016	660	620	561	1.285	3.126	21,11	19,83	17,95	41,11	27,90
2017	489	554	557	1.364	2.964	16,49	18,69	18,79	46,01	29,4
2018	744	415	565	1.433	3.157	23,57	13,15	17,9	43,59	27,79
2019	804	321	451	1.494	3.070	26,18	10,47	14,69	48,66	28,58

2020	508	596	383	1584	3.071	16,54	19,40	12,47	51,58	29,91
2021	394	469	526	1622	3.011	13,08	15,58	17,47	53,87	31,21
2022	299	375	575	1666	2.918	10,25	12,85	19,70	55,58	31,74
2023	399	282	432	1851	2.964	13,46	9,51	14,57	62,45	32,60
2024	418	219	329	2.004	2970	14,1	7,4	11,1	67,5	33,2

Fonte: UFBA – SIGRH. Acesso em 3/jan/2024, com base nos dados da folha de pagamento de dez/2023.

O INVCAPTA, toma as progressões obtidas a partir de realização de cursos e treinamentos, como indicador do investimento da Universidade em capacitação para o trabalho dos seus servidores. Esse índice pode variar de um mínimo de 10 (se todos os servidores estivessem no nível I, ou seja, sem qualquer progressão em função de realização de treinamentos no trabalho) até um máximo de 40 (se todos os servidores TécnicoAdministrativos tivessem obtido as três progressões, decorrentes dos cursos realizados). A série histórica que se inicia em 2011 revela um crescimento progressivo do investimento em capacitação, com pequenas flutuações não significativas, sendo que em 2024 é atingido o maior escore de 33,20.

Com a reestruturação da carreira do TAES a partir de 01/01/2025, inicialmente pela Medida Provisória n. 1.286/2024, confirmadas pela Lei n. 15.141/2025, para o PCCTAE, os quatro níveis deixaram de existir. Assim, o acompanhamento desse indicador será descontinuado a partir de 2025.

11- Investimento em Capacitação pelo Docente com Afastamento para Pós-graduação

Indicador INVCAPDOC

$$\text{INVCAPDOC} = (\%N1 * 2) + (\%N2 * 3) + (\%N3 * 5) / 10$$

N1 - % GRADUADO OU ESPECIALISTA AFASTADOS PARA MESTRADO

N2 - % MESTRES AFASTADOS PARA DOUTORADO

N3 - % DE DOUTORES AFASTADOS PARA PÓS-DOUTORADO

Quadro 12 – Evolução do Número de Docentes por Titulação, Afastamento para Capacitação e do Indicador INVCAPDOC.

Ano	Total de Docentes			Afastamentos para Capacitação			%N1	%N2	%N3	INVCAPDOC
	GRAD+ESP	MEST	DOUT	AFAS MEST	AFAS DOUT	AFAS PDOC				
2011	171	605	1.481	7	45	28	4,09	7,44	1,89	3,99
2012	141	570	1.568	2	41	54	1,42	7,19	3,44	4,16
2013	122	508	1.603	3	75	66	2,46	14,76	4,12	6,98
2014	115	486	1.675	7	96	108	6,09	19,75	6,45	10,37
2015	97	469	1.771	12	56	85	21,37	11,94	4,79	10,25
2016	96	481	1.838	9	79	45	9,37	16,42	2,44	8,02
2017	96	456	1.953	13	84	59	13,54	18,42	3,02	9,74
2018	94	396	2.038	4	80	76	4,26	20,2	3,73	8,77
2019	63	373	2.060	0	22	83	0	5,9	4,03	3,78
2020	90	362	2.135	0	39	61	0	10,8	2,86	4,67
2021	82	330	2.143	2	92	106	2,47	27,8	4,95	11,32
2022	71	301	2.217	3	96	153	4,22	31,89	6,90	13,86
2023	64	275	2.247	2	90	218	3,12	32,7	9,72	15,29
2024	63	255	2.303	0	73	196	0	28,62	8,51	12,84
2025	66	219	2362	2	62	183	3,03	28,3	7,74	12,97

Fonte: UFBA – SIGRH. Acesso em 7/jan/2026, com base nos dados da folha de pagamento de dez/2025.

Majoritariamente o docente ingressa na Universidade com a titulação de doutor, sendo excepcionais casos em que isso ocorre com níveis de pós-graduação menos elevados. Ao longo do tempo uma política sistemática investe na qualificação do docente quer liberando-o para realizar mestrados ou doutorados ou, para experiências de pós-doutorado. Assim, mesmo para os doutores, há incentivos para que realizem cursos de pós-doutorado como estratégia de atualização permanente e criação de novas redes de pesquisa. O indicador em questão avalia o percentual de docentes afastados das suas atividades para realizar cursos de pós-graduação, aí incluídos os pós-doutorados. Esse indicador revela um crescimento sistemático entre 2009 e 2014 quando atingiu o maior escore (de 10,37) seguido, por um declínio nos anos seguintes, atingindo os níveis mais baixos em 2019 (3,78) e 2020 (4,67) que expressam de forma bem nítida os efeitos da pandemia do Covid19. O índice volta a crescer fortemente em 2021 (atingindo 11,33) e em 2023 atinge o maior escore de 15,29, puxado sobretudo pelo elevado número de afastamentos para pós-doutorados (nos dois últimos anos tivemos 106, 153 e 281 docentes afastados). Há, portanto, uma retomada das iniciativas de qualificação profissional do corpo docente, passado o período mais crítico da crise pandêmica. Para o ano de 2024 foi observado uma diminuição deste indicador, o que parece sugerir que os valores do ano passado refletiam o represamento da pandemia e que para este período retomamos um valor médio anterior. O indicador para o ano de 2025 parece sugerir um patamar estável em relação aos últimos anos.